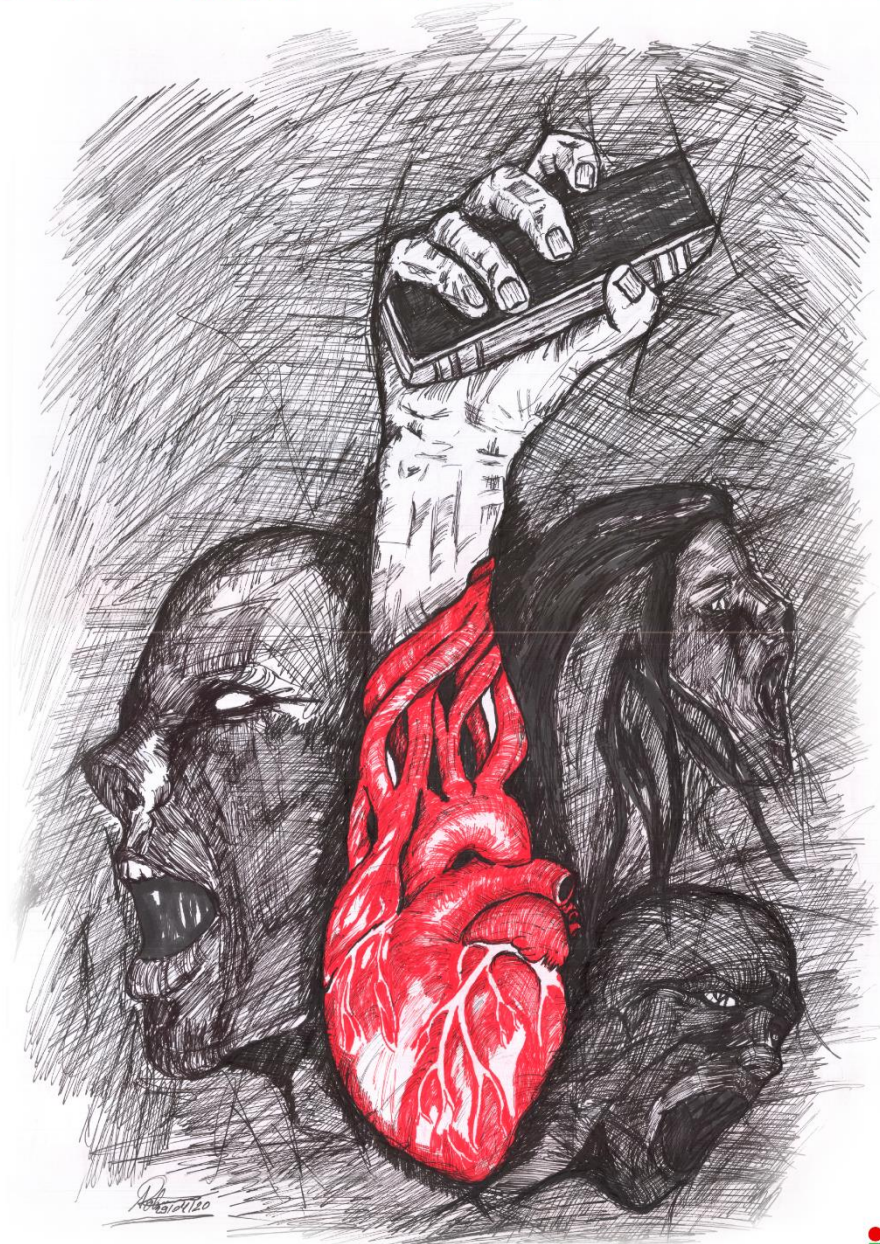


DOCÊNCIA E RESISTÊNCIA



KARINE DE ASSIS OLIVEIRA SOARES
FLOMAR OLIVEIRA CHAGAS

**KARINE DE ASSIS OLIVEIRA SOARES
FLOMAR AMBROSINA OLIVEIRA CHAGAS**

CANAL NO YOUTUBE: DOCÊNCIA E RESISTÊNCIA

Produto educacional vinculado à dissertação “Docência e resistência: mal-estar e niilismo dos professores de Biologia da rede estadual da cidade de Jataí”

JATAÍ - GO

2020

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Soares, Karine de Assis Oliveira.

Canal no Youtube: Docência e resistência: Produto Educacional vinculado à dissertação “Docência e resistência: mal-estar e niilismo dos professores de Biologia da rede estadual da cidade de Jataí” / Karine de Assis Oliveira Soares; Flomar Ambrosina Oliveira Chagas. -- 2020.

27f.; il.

Produto Técnico-Tecnológico (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2020.

1. Mal-estar. 2. Niilismo. 3. Resistência. 4. Biologia. 5. Canal no Youtube. I. Chagas, Flomar Ambrosina Oliveira. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a cada professor e professora que dispôs um pouco de seu tempo tão corrido para participar do canal **Docência e Resistência**. Agradecemos, também, ao professor e artista Átilla Policarpo, pela bela ilustração que compõe nossa página no Youtube.

1 APRESENTAÇÃO

O canal no YouTube intitulado **Docência e Resistência** corresponde ao produto educacional desenvolvido no âmbito da pesquisa “Docência e resistência: mal-estar e niilismo dos professores de Biologia da rede estadual da cidade de Jataí”, no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí.

Essa pesquisa, que se dedica ao estudo do mal-estar docente e das diversas formas de precarização do trabalho dos professores, traz também a necessidade de socialização e democratização das nossas reflexões e estudos. Destarte, ao tratarmos desse tema, consideramos a necessidade de criar um canal de comunicação para os professores e demais profissionais da educação, como forma de resistência coletiva. Corroboramos Esteve (1999, p. 119) quando diz que:

A comunicação é veículo de autorrealização do professor: partilhando os seus problemas, para não os acumular; analisando em grupo as tendências mais significativas da mudança social; expressando suas dificuldades e limitações, para trocar experiências, ideias e conselhos com os colegas e com outros agentes da comunidade escolar.

Nessa perspectiva, pensamos que o produto deveria ser criado para encurtar a distância entre professores e profissionais da educação, um ambiente onde seria possível falar e ouvir sobre o mal-estar que vivemos, sobre o niilismo, na tentativa de coletivamente construirmos resistência e condições de bem-estar docente.

Em um primeiro momento, a ideia foi produzir um documentário sobre mal-estar docente dos professores da rede pública de Jataí - GO para ser divulgado no YouTube. Amadurecendo a ideia e tendo em vista a amplitude e o alcance da plataforma, decidimos criar um canal com vídeos mais curtos, por considerarmos que isso facilitaria o acesso, as visualizações e as interações com o material, uma vez que não demandariam tanto tempo para assisti-los.

É pela comunicação e pelo diálogo acerca de nossas angústias que superaremos os ressentimentos e as dores que em diversos momentos, no ambiente escolar e no campo das políticas educacionais, foram-nos causados. Por meio do esclarecimento de nossas incertezas podemos recuperar o sentido de nosso trabalho e de nossa existência como professores.

Desse modo, criamos o canal **Docência e Resistência**, que proporciona publicação contínua de materiais, de modo que o produto não termina com a finalização da pesquisa. Até

o presente momento, produzimos vídeos protagonizados por professores e profissionais da educação que compartilharam conosco relatos e reflexões sobre desafios que envolvem a docência.

2 O YOUTUBE

O YouTube é uma plataforma de compartilhamento de vídeos criada em 2005, na Califórnia (EUA), por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. A denominação se compõe pela justaposição das palavras inglesas *you* (você) e *tube* (tubo) para remeter à ideia de “você na TV”, ou mesmo “você televisiva”. O *site* pode ser acessado por celulares/*smartphones*, *smart TVs*, *tablets* e computadores.

No início, quando foi lançado, não houve uma adesão do público. Contudo, em seus primeiros cinco anos, a plataforma foi alavancada com um grande número de cadastros e de visualizações e, hoje, é comumente utilizada como uma ferramenta de expressão pessoal.

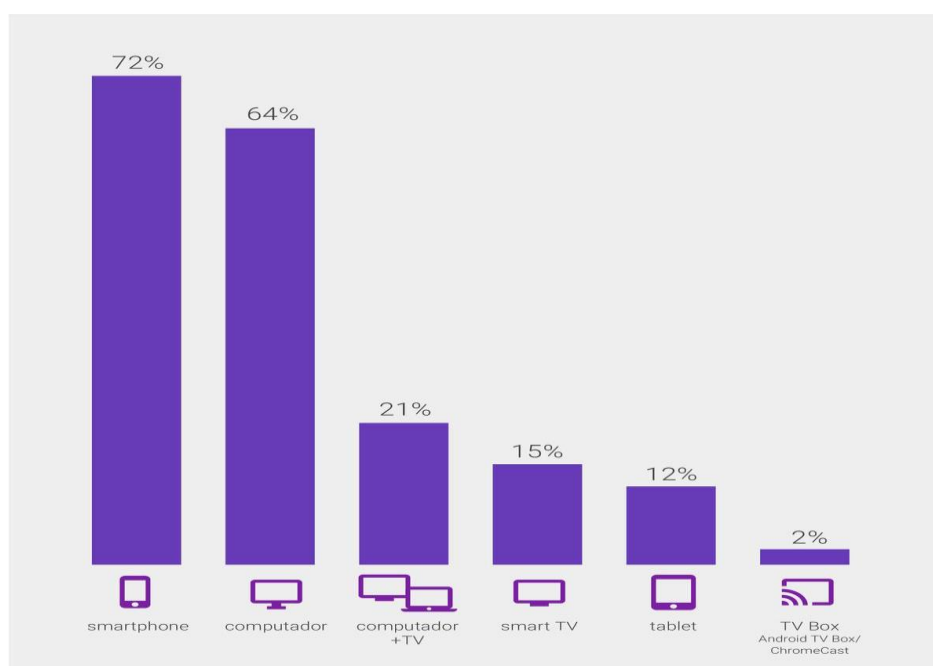
O YouTube possui interconexão com outros aplicativos e redes, como o Instagram, o Facebook e o Twitter, que facultam e ampliam o compartilhamento e a visibilidade dos conteúdos, além da acessibilidade e da facilidade de divulgação. Como estratégia de *marketing*, várias empresas e indústrias se valem do YouTube para divulgar suas marcas em propagandas exibidas durante os vídeos. Há, então, tanto produções amadoras quanto produções elaboradas pelas mídias de massa.

Puhl e Araújo (2012), ao fazerem um estudo das possibilidades da construção de memória em rede no YouTube, analisaram os principais recursos oferecidos pela plataforma, que são: armazenamento/postagem, categorização/*tags*, compartilhamento, mecanismos de interação e ferramentas de sugestão do sistema.

O armazenamento e a postagem (*upload* e publicação) são características inovadoras das mídias sociais, assim como do YouTube, permitindo postar e vincular vídeos em diferentes redes, com espaço ilimitado, o que faz dele a plataforma de vídeo mais conhecida e utilizada atualmente. As ferramentas de compartilhamento possibilitam que os *links* dos vídeos sejam acessados de forma rápida e instantânea, por exemplo, se os usuários acessam o *link* de um vídeo pelo Facebook, o YouTube irá considerar essas visualizações e o responsável pelo vídeo terá esses dados contabilizados. Quanto aos mecanismos de sugestão, por meio deles o sistema indica ao usuário outros vídeos relacionados a sua área de interesse, com base nos vídeos visualizados anteriormente (PUHL; ARAÚJO, 2012).

Em 2015, a Google Brasil realizou uma pesquisa em parceria com a Provokers¹, quando 1500 pessoas responderam a um questionário *online*, com o objetivo de compreender a experiência do consumo de vídeos *online* nas diferentes plataformas disponíveis no país. Um dos resultados mais interessantes dessa pesquisa é que 72% dos participantes usam a plataforma YouTube como substituta das programações da TV. Entre os temas mais procurados pelos participantes, constam educação, notícias, músicas e concertos. Respeitante à forma de acesso à plataforma, a pesquisa constatou os meios mais utilizados, como consta na figura 1, a seguir:

Figura 1 – Dispositivos mais utilizados para assistir aos vídeos.



Fonte: Think with Google (PESQUISA..., 2015).

Os *smartphones*, com a maior porcentagem de uso, proporcionam acesso rápido e prático ao YouTube. Em 2019, a Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP), revelou que no Brasil há 230 milhões de *smartphones* em uso, além de 180 milhões de *notebooks* e *tablets* (BRASIL..., 2019).

O relatório divulgado pelo YouTube Insights descreve que no Brasil:

96% dos jovens de 18 a 35 anos acessam o YouTube; 63% dos consumidores de afinidades no YouTube dizem que não conseguiriam viver sem a

¹ A Provokers é uma empresa de consultoria e pesquisa em *marketing* que desenvolve projetos e pesquisas na área dos negócios empresariais. A empresa conta com vários escritórios espalhados pela América Latina.

plataforma; 87% concordam que é uma plataforma que permite o consumo de qualquer tipo de conteúdo, quando e onde quiser; Quem assiste a afinidades é 1,3 vez mais propenso a comprar alguma novidade; Quase metade dos usuários de YouTube tem filhos: 46%; 50% dos usuários de afinidades curtem/avaliam um vídeo assim que assistem; 96% dos consumidores de afinidades no YouTube acessam a internet todos os dias, principalmente por meio do *smartphone* (82%) e do computador (66%); 4 em cada 10 consumidores de YouTube se conectam à plataforma entre 17h e 00h. (YOUTUBE..., 2017).

Diante dos dados apresentados, consideramos o YouTube uma ótima ferramenta para auxiliar na consecução dos nossos objetivos, isto é, ter maior alcance da produção de material relacionado à docência e à resistência. Ademais, acreditamos que vídeos curtos possibilitam melhor acesso e visualização, visto que podem ser assistidos a qualquer momento, pelos celulares, sem demandar muita disponibilidade de tempo.

3 CANAL DOCÊNCIA E RESISTÊNCIA

O YouTube tem se tornado cada vez mais popular no Brasil. Diferentes pessoas e distintos seguimentos o utilizam para divulgação de diversos materiais. Nossa escolha se deu, portanto, em virtude da sua popularidade. Embora o quantitativo de *smartphones* no Brasil supere o de pessoas, ainda há abismos sociais que demonstram que muitos brasileiros não têm acesso à plataforma. Outro ponto importante é a facilidade da postagem de material, que não exige habilidades profissionais; qualquer um pode produzir conteúdo.

O canal **Docência e Resistência** foi criado em agosto de 2019. De lá para cá, temos aperfeiçoado as nossas técnicas e a habilidade para produção de conteúdo. Fizemos o cadastro na plataforma e personalizamos a página do canal para dar-lhe uma identidade. Dispomos de poucos recursos: ora utilizamos câmera de *smartphone*, ora nos valemos da câmera profissional disponibilizada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí. Não possuímos microfone nem equipamento de iluminação; tudo foi feito com luz natural, e escolhemos um ambiente com menos ruído possível. Inicialmente, o nosso maior desafio foi a edição de vídeo, pois ainda não tínhamos experiência no uso de *softwares* para esse fim. Todavia, com a ajuda de vídeos tutoriais disponíveis no YouTube, escolhemos um programa de edição e fomos aprendendo a usá-lo. Os programas que utilizamos foram o Wondershare Filmora9 e o Vegas Pro 13.0 (64 Bits), que permitem fazer cortes, montagens e outros procedimentos de edição de vídeo. O manuseio

desse *softwares* é muito simples, inclusive foi por meio deles que produzimos a *layout* do canal, como ilustra a figura 2, a seguir:

Figura 2 – Página Inicial do canal Docência e Resistência.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

Fizemos a divulgação dos vídeos mediante o aplicativo WhatsApp e via e-mail. Pelos dados estatísticos da plataforma, percebemos que os vídeos também eram divulgados por outras pessoas, em redes sociais como Twitter, Instagram e Facebook. Os roteiros dos vídeos eram pensados sempre a partir das leituras e das reflexões que fazíamos durante a pesquisa. Além disso, recebemos muitas mensagens de professores e profissionais da educação com sugestões de temas e demonstrando interesse em participar. O canal é aberto à participação de todos os professores que desejam contribuir com alguma reflexão e/ou discussão, inclusive essa é a proposta que consta na sua apresentação. Até o momento, contabilizamos 197 inscrições –inscrever-se no canal permite que o usuário receba notificações sempre que houver nova postagem.

No período de quarentena², que se iniciou em 15 de março de 2020, como medida preventiva contra a Covid-19³, os professores protagonistas das produções gravaram seus vídeos em casa com auxílio do celular e, em seguida, nos enviaram o material para fazer as edições, o que foi muito importante para a manutenção do canal. Nesse processo, orientamos os professores a escolherem um ambiente com boa iluminação e sem ruídos.

² A partir de 15 de março de 2020, foi decretado em Jataí - GO o período de quarentena em virtude da pandemia de Covid-19.

³ Também conhecido como coronavírus, recebeu a denominação SARS-CoV-2 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). E a doença provocada por esse vírus é chamada de Covid-19.

Em cada vídeo postado, recebemos mensagens e comentários, o que reforçava que esse trabalho estava no caminho certo. Cada mensagem nos incentivou e contribuiu para que mais materiais fossem publicados. Assim, tivemos a certeza de que a escolha pela criação do canal foi certa.

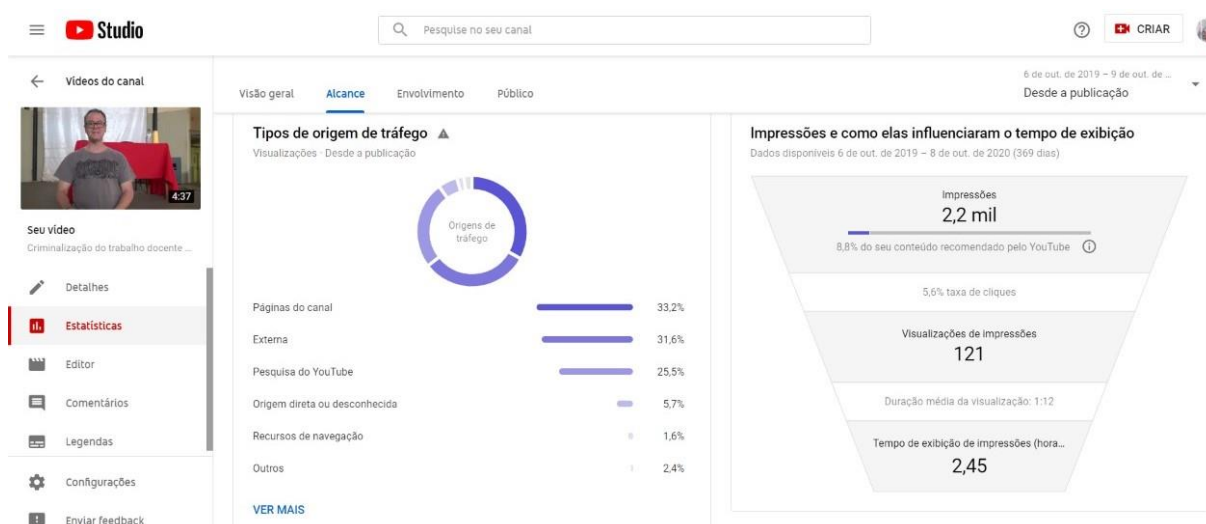
4 CONTEÚDO DO CANAL

Na sequência, listamos os vídeos postados até então no canal **Docência e Resistência**, com uma breve descrição dos seus conteúdos e de alguns dados de visualização e alcance disponibilizados pela plataforma.

4.1 Vídeo 1: Criminalização do trabalho docente - Prof. David Maciel (UFG)

O primeiro vídeo do canal foi gravado na ocasião da “I Semana de História: Jornada pela educação e emancipação”, decorrida na Universidade Federal de Jataí (UFJ) do dia 1º ao dia 5 de julho de 2019. O professor David Maciel, doutor em História, da Universidade Federal de Goiás (UFG), foi para o evento ministrar a palestra “Educação em tempos de retrocessos: perseguição e criminalização dos professores no Brasil”. Pedimos, então, que o professor David nos concedesse uma entrevista sobre a criminalização do trabalho docente que vem ocorrendo no Brasil. O vídeo tem duração de 4min37s e, até 20 de outubro de 2020, contabilizava 246 visualizações. Na figura 3, a seguir, constam alguns índices de visualização e alcance:

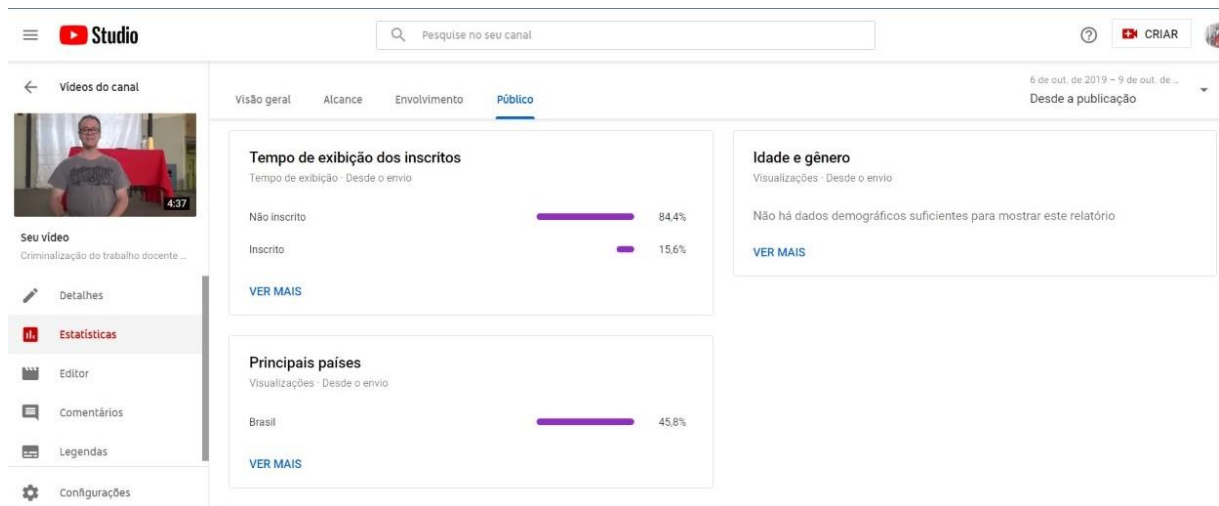
Figura 3 – Origem de tráfego do vídeo 1.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

A origem do tráfego do vídeo mostra os aplicativos que serviram de ponte de acesso ao material. O WhatsApp apareceu com a maior porcentagem, logo abaixo do YouTube. É interessante salientar que também tivemos acesso ao vídeo via pesquisa no Google, o que demonstra que as pessoas têm buscado por esse tipo de conteúdo. Na figura 4, apresentamos os dados de tempo de exibição:

Figura 4 – Tempo de exibição dos inscritos do vídeo 1.



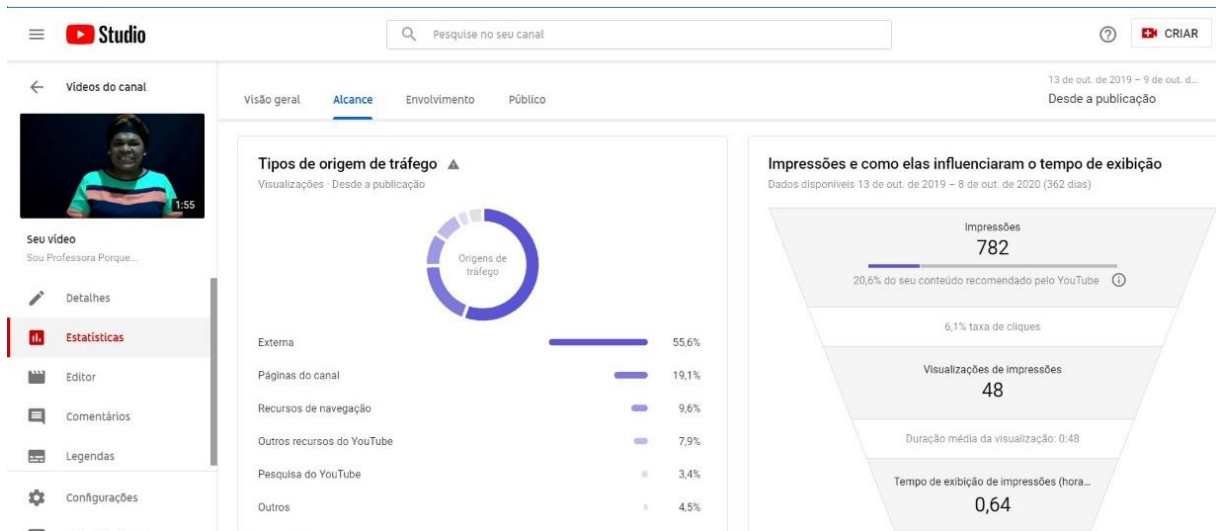
Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

Na figura 4, observamos que a maioria das visualizações (84,4%) foi de não inscritos no canal e 15,6% foi de inscritos. Acreditamos que esse índice se deve ao fato de ter sido o primeiro vídeo postado; o público o visualizou para, depois, se inscrever no canal.

4.2 Vídeo 2: Sou Professora Porque...

O segundo vídeo, intitulado “Sou Professora Porque...”, com 1min54s de duração, foi gravado em casa, com produção de cenário. Nele, a professora Maria do Perpétuo Socorro, da rede municipal de ensino de Jataí, recita trecho de um texto de Paulo Freire (2018). Maria é formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Jataí e realizou pesquisa monográfica sobre a educação crítica e transformadora de Paulo Freire, com foco na educação infantil. Até 20 de outubro de 2020, o vídeo possuía 178 visualizações, cujos dados de tráfego ilustramos na figura 5:

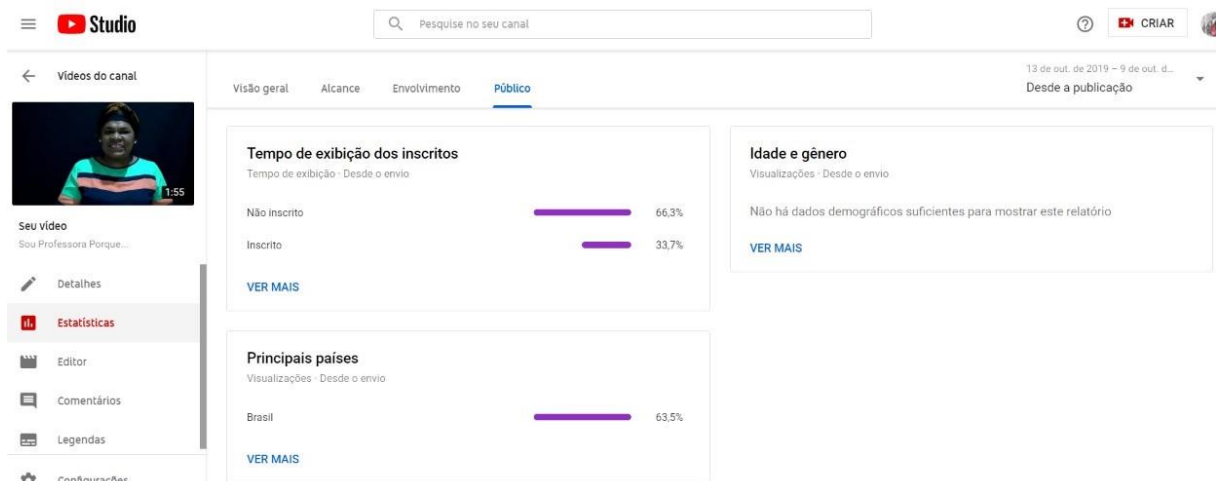
Figura 5 – Origem de tráfego do vídeo 2.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

Nesse vídeo, o WhatsApp também apareceu com a maior porcentagem de acessos. Ressaltamos que esse foi o principal aplicativo que usamos na divulgação. O Facebook teve a segunda maior porcentagem, em razão dos compartilhamentos nessa rede social. Na figura 6, temos os dados do tempo de exibição dos inscritos:

Figura 6 – Tempo de exibição dos inscritos do vídeo 2.



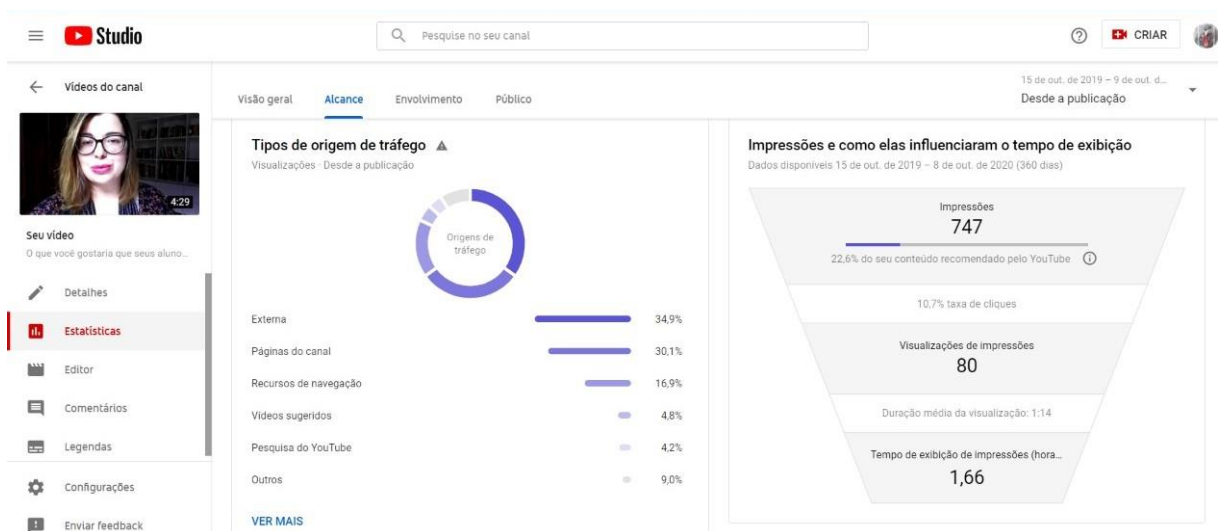
Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

A exibição de não inscritos correspondeu à maior porcentagem (66,3). cremos que esse número decorreu do compartilhamento nas redes sociais, que não requer dos usuários o acesso direto ao canal para assistir ao vídeo.

4.3 Vídeo 3: O que você gostaria que seus alunos soubessem sobre o trabalho docente?

O roteiro desse vídeo foi pensado para o Dia dos professores. Solicitamos a vários docentes que gravassem um vídeo de seus celulares respondendo à seguinte questão: o que você gostaria que seus alunos soubessem sobre o trabalho docente? Depois, editamos e compactamos todos os vídeos em um só, com duração total de 4min28s. Em 20 de outubro de 2020, essa produção possuía 166 visualizações. Na figura 7, demonstramos a origem do tráfego:

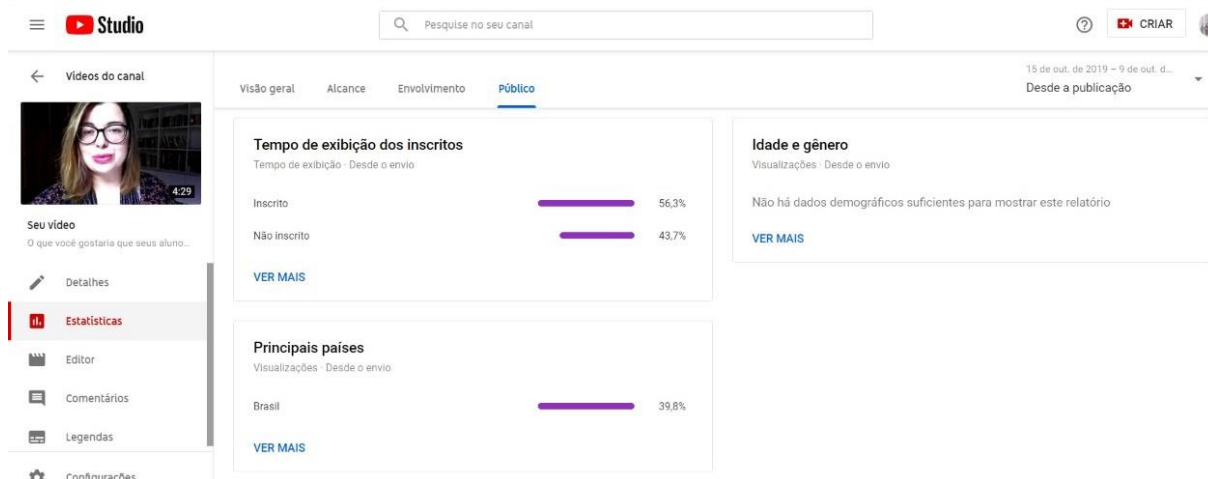
Figura 7 – Origem de tráfego do vídeo 3.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

As visualizações desse vídeo pelo WhatsApp dispararam em relação às outras redes sociais. O próprio YouTube ficou em segundo lugar, evidenciando que as visitas à página do canal aumentaram. Na figura 8, apresentamos o tempo de exibição dos inscritos:

Figura 8 – Tempo de exibição dos inscritos do vídeo 3.



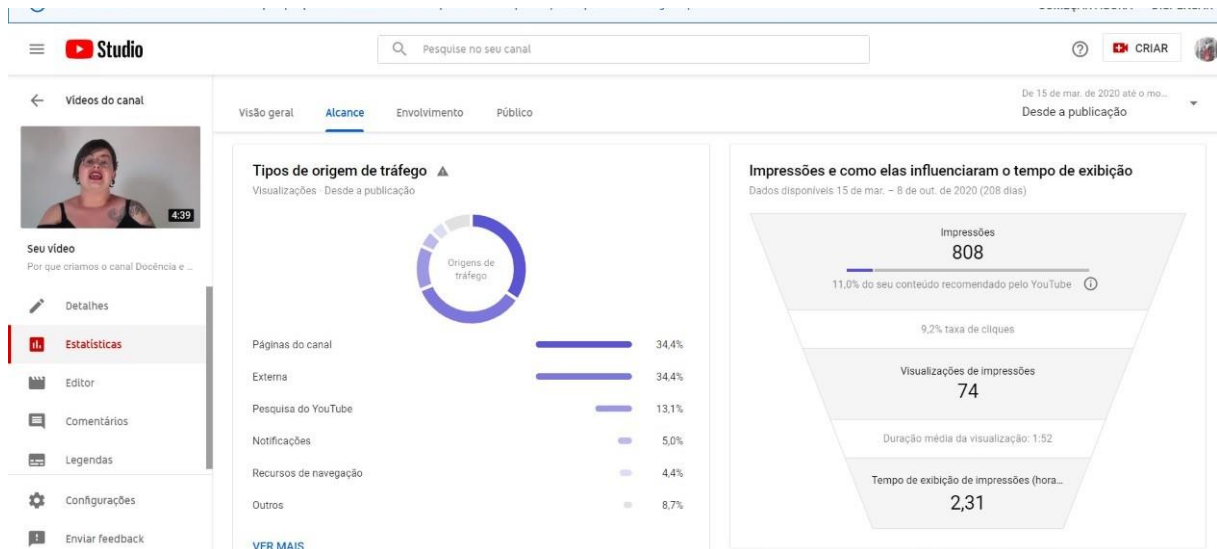
Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

A porcentagem de visualizações dos inscritos aumentou significativamente a partir dessa postagem, o que demonstra maior interação deles com o canal. Conforme explicamos anteriormente, a cada vídeo postado, os inscritos recebem notificação de nova publicação.

4.4 Vídeo 4: Por que criamos o canal Docência e Resistência?

Esse vídeo de 4min28s foi pensado para mostrar ao público os motivos que levaram à criação do canal **Docência e Resistência**. Apresento-me como professora e pesquisadora e faço uma breve explanação de minha trajetória na educação. Na sequência, falo de nossa pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática e da necessidade de socializar reflexões feitas no decurso da investigação. Ademais, exponho e reforço a necessidade de criar canais coletivos que possam dar voz aos professores que resistem a ataques e à precarização do seu trabalho. Esse deveria ter sido o primeiro vídeo do canal, mas produzimos os dois vídeos anteriores como testes para verificar a viabilidade do produto, que foi confirmada. Conquanto esse vídeo não inaugure as postagens, o texto de descrição do canal contém todas as informações acerca do produto. O vídeo ora descrito, até 20 de outubro de 2020, contabilizava 160 visualizações. Na figura 9, constam os dados de tráfego:

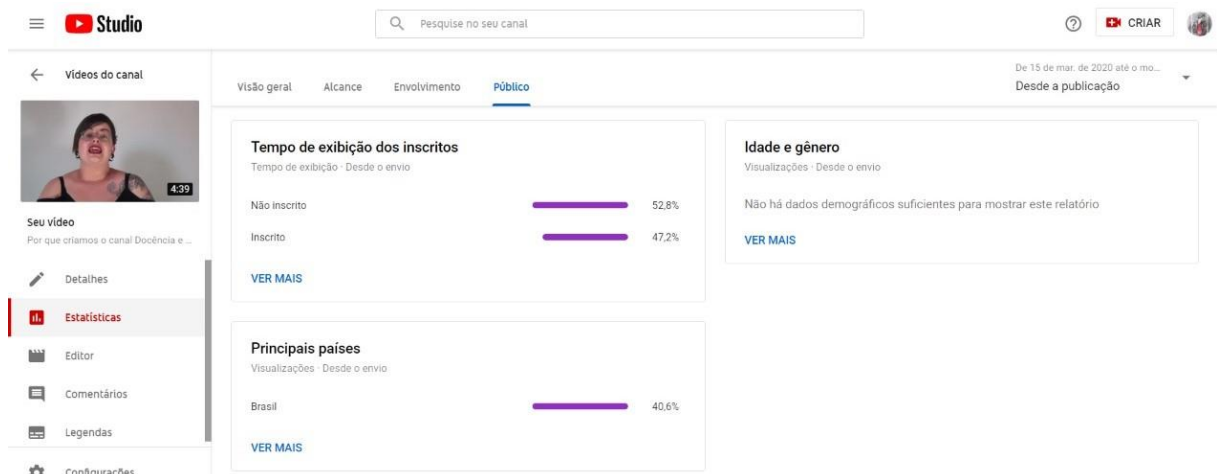
Figura 9 – Origem de tráfego do vídeo 4.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

Novamente, as visualizações pelo WhatsApp lideraram. Não temos cadastro no Facebook, e ele apareceu em segundo lugar, demonstrando que o vídeo foi compartilhado nessa rede social por outras pessoas. Na figura 10, temos os dados de tempo de exibição dos inscritos:

Figura 10 – Tempo de exibição de inscritos do vídeo 4.



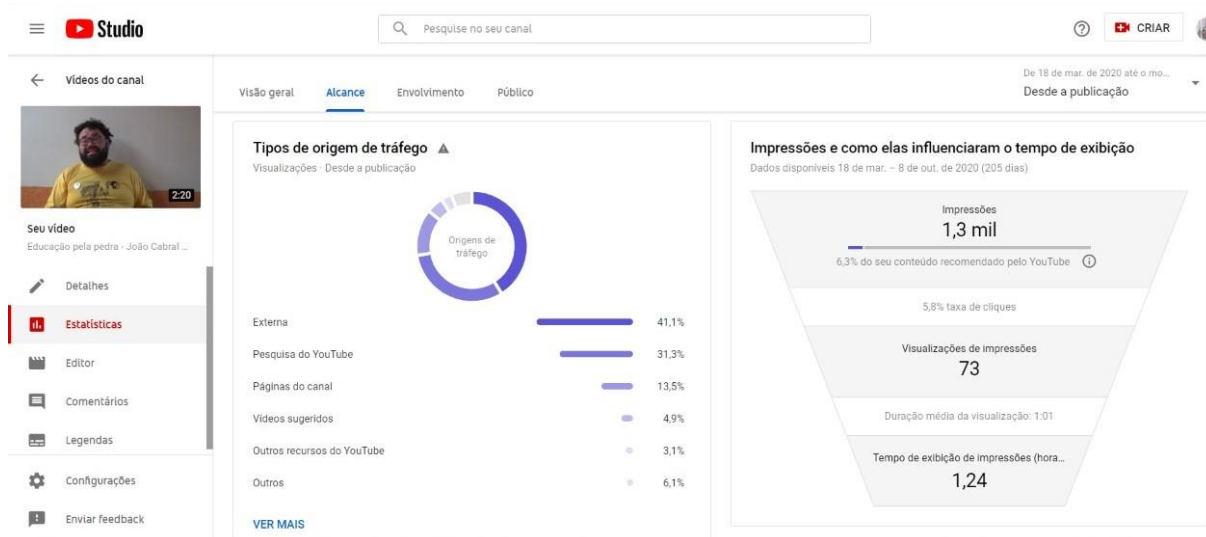
Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

As porcentagens de visualizações de não inscritos e de inscritos ficaram bem próximas. Pressupomos que isso se deve ao fato de que muitos inscritos já conseguiam acompanhar o fluxo de postagens.

4.5 Vídeo 5: Educação pela pedra - João Cabral de Melo Neto (Por Evaldo Gonçalves)

O quinto vídeo do canal, com 2min19s de duração, exibe uma declamação do poema “Educação pela pedra”, do poeta João Cabral de Melo Neto, por Evaldo Gonçalves, jornalista do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí. Evaldo é atuante, também, no Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe). “Educação pela pedra” (MELO NETO, 1965) versa sobre a pedra que, como objeto inanimado, no Nordeste, passa despercebida, mas pode ensinar muito. Com essa obra, aprendemos que a percepção da realidade é um processo contínuo de educação. O vídeo possuía 162 visualizações até 20 de outubro de 2020. Na figura 11, destacamos os dados da origem de tráfego do vídeo:

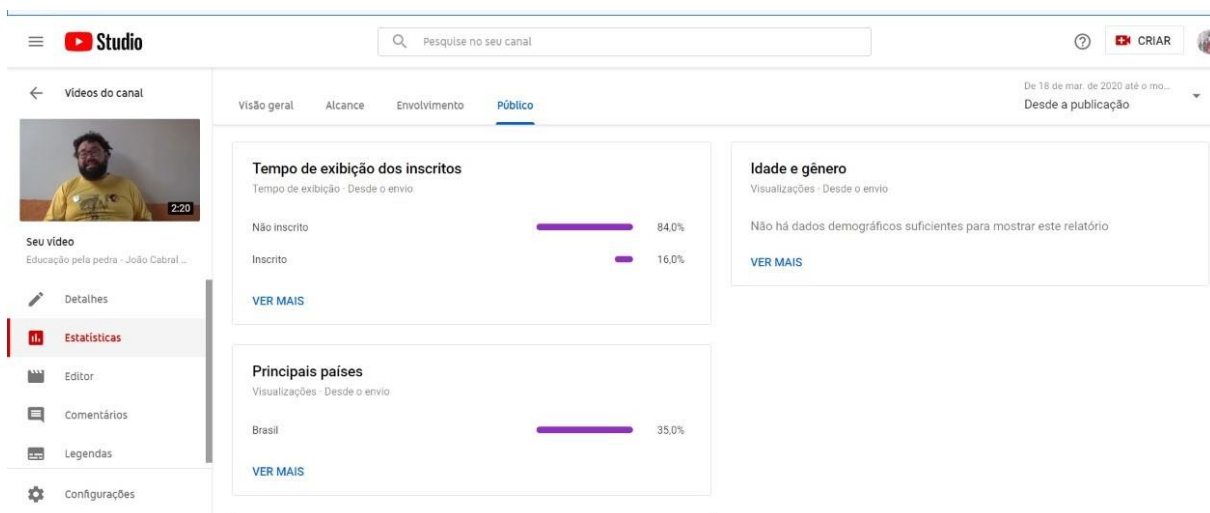
Figura 11 – Origem de tráfego do vídeo 5.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

Observamos que a porcentagem de visualizações externas ao YouTube deu um salto. Vale enfatizar que os protagonistas dos vídeos também fazem um trabalho de divulgação nas redes sociais, como Facebook, WhatsApp e Twitter. Ao Facebook se atribuiu a maior porcentagem de visualizações desse vídeo. Na figura 12, temos os dados relativos ao tempo de exibição dos inscritos:

Figura 12 – Tempo de exibição de inscritos do vídeo 5.



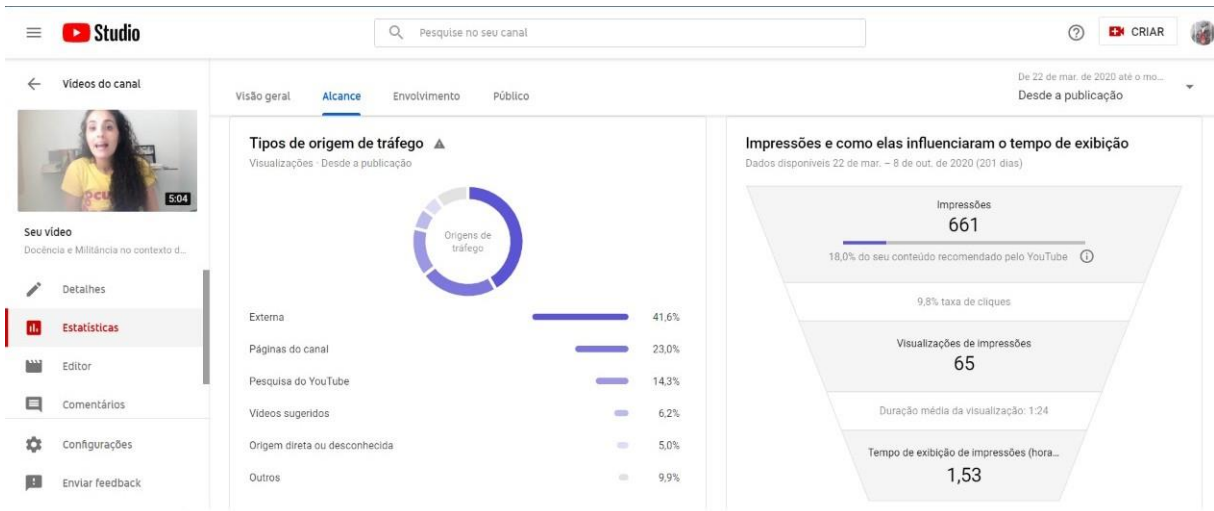
Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

A porcentagem de visualizações de não inscritos sobressaiu nessa postagem, com 84,0. E as visualizações de inscritos diminuíram em relação ao vídeo anterior, correspondendo a 16,0%.

4.6 Vídeo 6: Docência e Militância no contexto do neoliberalismo – Déborah Irineu

Convidamos a professora Déborah Irineu para falar sobre a militância docente no contexto do neoliberalismo. Ela é mestra em Geografia Humana pela Universidade Federal de Goiás (UFG), graduada em Geografia pela mesma universidade e professora da rede estadual da Bahia. Déborah possui um longo currículo de luta a favor das pautas da educação pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB). As contribuições feitas por ela, em 5min3s de vídeo, enfatizam que os docentes precisam urgentemente se mobilizarem na luta coletiva por sua existência. Vale abrir parêntese para reiterar que os vídeos postados a partir de 15 de março de 2020 foram produzidos no período de quarentena, como medida de prevenção ao Covid-19; gravados pelos celulares dos professores e enviados para postagem. O vídeo ora descrito possuía 161 visualizações até 20 de outubro de 2020. A seguir, na figura 12, temos os dados da origem de tráfego:

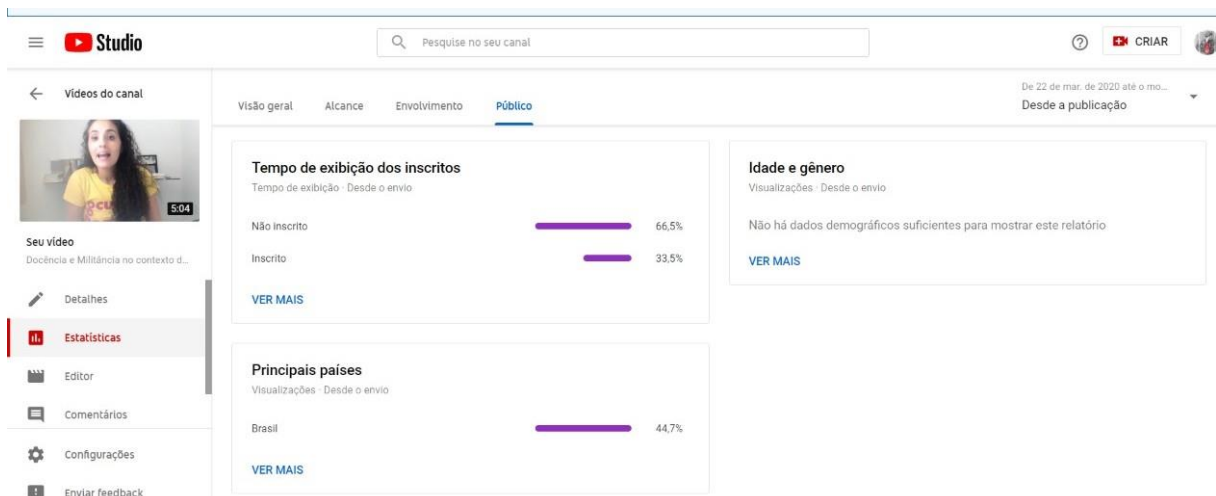
Figura 13 – Origem de tráfego do vídeo 6.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

O WhatsApp permaneceu no topo, com 66,7% das visualizações. Em segundo lugar, tivemos o aplicativo WhatsApp Business, uma versão do *app* para perfis profissionais e empresariais. Não compartilhamos os vídeos por esse aplicativo, o que demonstra que o compartilhamento foi feito por pessoas que os visualizaram. Na figura 14, assinalamos os dados do tempo de exibição de inscritos:

Figura 14 – Tempo de exibição de inscritos do vídeo 6.



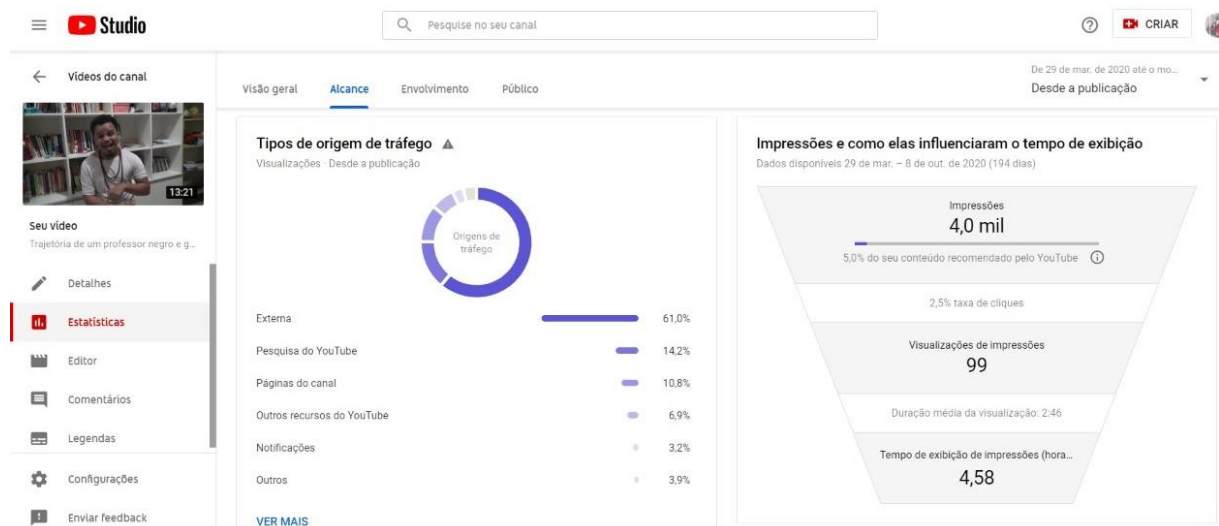
Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

O número de visualizações de não inscritos continuou a ser predominante, porém bem próximo do número de visualizações de inscritos.

4.7 Vídeo 7: Trajetória de um professor negro e gay - Por Jackson Leal

Na sexta postagem, convidamos Jackson Leal, professor de Artes no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí, Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Goiás e graduado em Artes Cênicas pela mesma instituição. Quando fizemos o convite a ele para nos falar sobre sua trajetória, e explanarmos que a nossa pesquisa aborda mal-estar e niilismo na docência, o professor sinalizou que gostaria de tratar dos desafios que encontrou ao longo de sua caminhada, desde a graduação até o exercício docente, bem como das questões de raça e sexualidade e da resistência na educação. Com duração de 13min20s, o vídeo era o mais acessado do canal até 20 de outubro de 2020, com 407 visualizações. Na figura 15, a seguir, apresentamos os dados do tráfego:

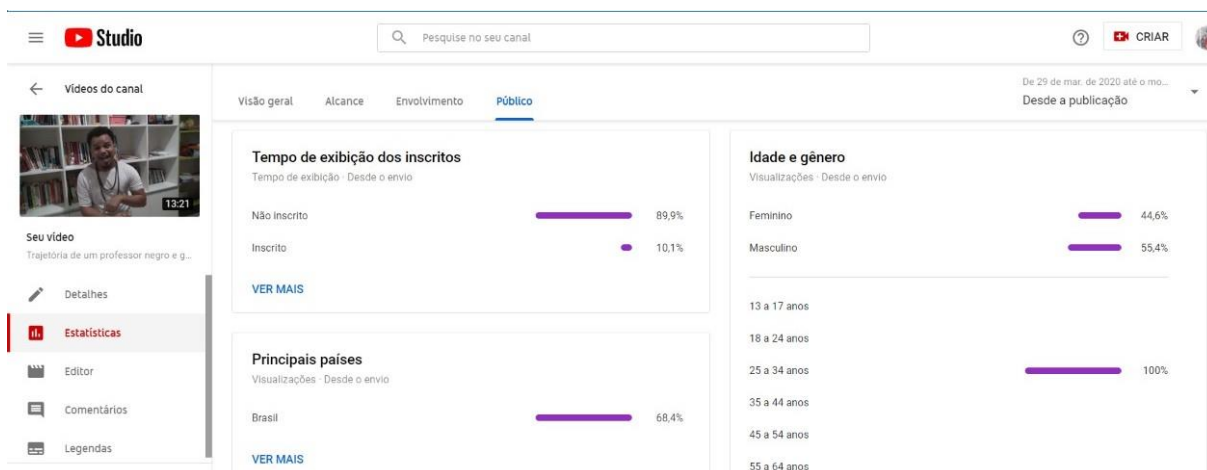
Figura 15 – Origem de tráfego do vídeo 7.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

O Facebook voltou a liderar, computando 68,2% das visualizações, e a porcentagem da plataforma YouTube caiu. Convém ressaltar que esse vídeo proporcionou mais de 50 inscrições desde que foi postado. Na figura 16, observamos os dados relativos ao tempo de exibição dos inscritos:

Figura 16 – Tempo de exibição de inscritos do vídeo 7.



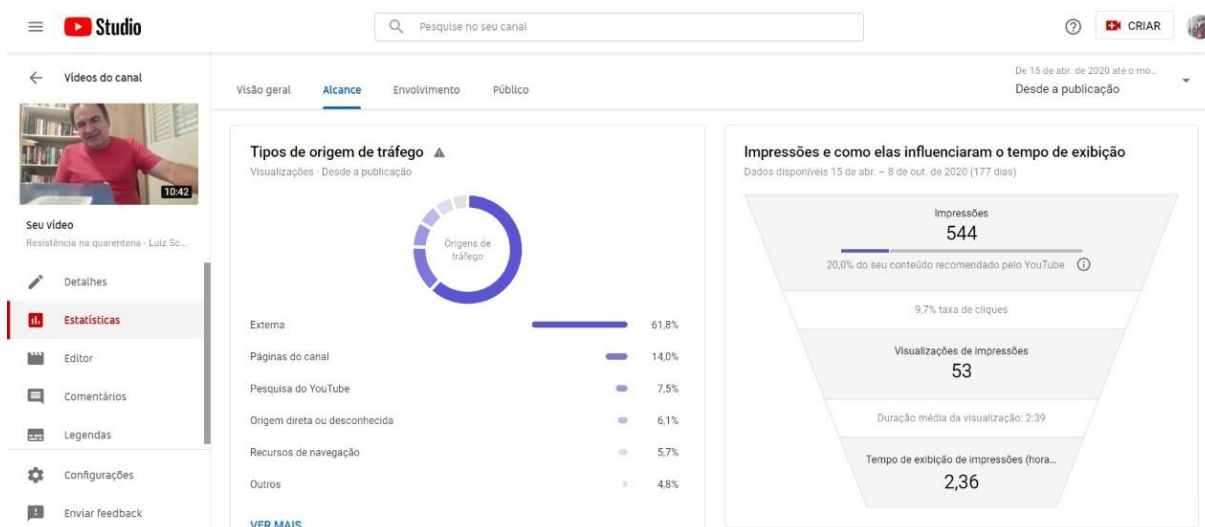
Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

O número de visualizações de não inscritos subiu significativamente nessa postagem. Haja vista que esse vídeo teve maior número de visualizações, o YouTube forneceu os dados de idade e de gênero daqueles que lhe assistiram. A maioria foi do gênero masculino, mas o número ficou bem próximo do quantitativo do gênero feminino. A faixa etária do público variou entre 25 e 34 anos. Esses dados não apareceram em vídeos que não atingiram mais de 300 visualizações.

4.8 Vídeo 8: Resistência na quarentena - Luiz Schneider

Nessa postagem de 10min40s, convidamos o professor Luiz Schneider para uma reflexão acerca da necessidade da resistência coletiva dos professores durante o período de quarentena que, por sua complexidade, acabou modificando drasticamente o trabalho docente. Luiz é professor de línguas estrangeiras na rede privada de Jataí há 21 anos. O seu vídeo contabilizava, até 20 de outubro de 2020, um total de 228 visualizações. A seguir, na figura 17, temos os dados de tráfego:

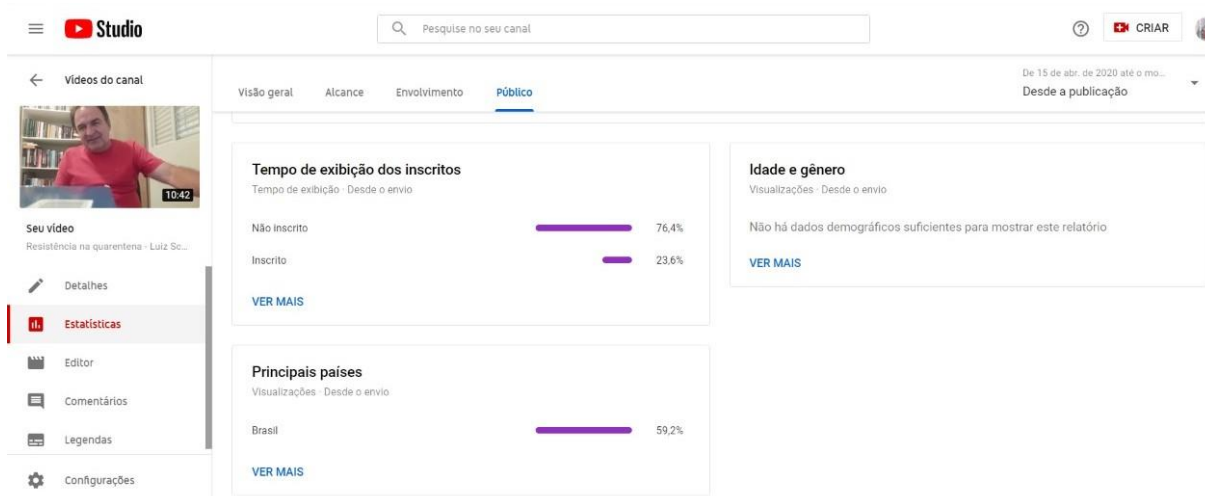
Figura 17 – Origens de tráfego do vídeo 8.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

O WhatsApp e o Twitter empataram como origem de tráfego, e o Facebook ficou em segunda colocação. Notamos a presença de um novo item, o Discordapp – uma rede social voltada para a comunidade de jogos e cujo *app* pode ser baixado pelo celular, com possibilidade de compartilhamento de *links*, mensagens e vídeos. Na figura 18, constam os dados de tempo de exibição dos inscritos:

Figura 18 – Tempo de exibição de inscritos do vídeo 8.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

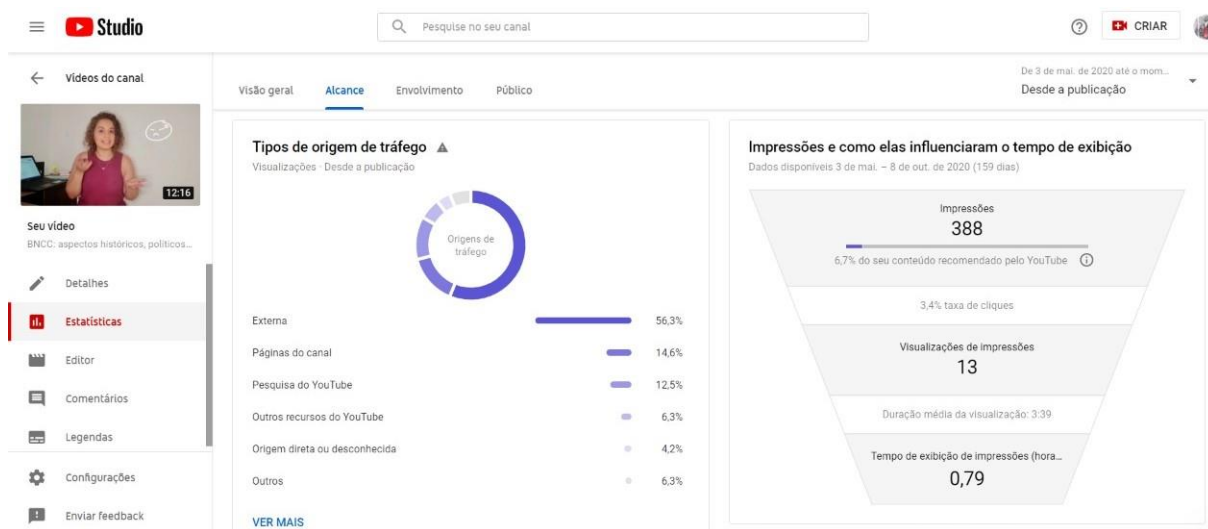
As visualizações de não inscritos lideraram significativamente (76,4%), e a porcentagem de visualizações de inscritos foi de 23,6. Apesar de os inscritos receberem

notificações de novas postagens, constatamos que a maioria dos que assistiram aos vídeos foi composta por não inscritos. Dada a possibilidade de visualização por outras plataformas e redes sociais, acreditamos que os telespectadores delas não se inscreveram no canal do YouTube.

4.9 Vídeo 9: BNCC: aspectos históricos, políticos e ideológicos - Juliana Campos

Esse vídeo resultou de uma rede de comunicação que formamos ao longo desse processo de criação de conteúdos, em que os professores indicavam outros para participar do canal. Juliana Campos é formada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia e atua, desde 2018, como professora da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Em 2019, ela assumiu o cargo de vice-gestora em uma escola de tempo integral do Ensino Fundamental II. Juliana produz conteúdos em seu Instagram sobre prática de ensino. Tivemos contato com vários vídeos que ela postou, com temas que variam de políticas educacionais a métodos de ensino. Ao assistir a um vídeo específico sobre BNCC no Ensino Fundamental, sugeri trazermos esse tema para o canal, abordando aspectos históricos, políticos e ideológicos. Ela aceitou de imediato. Logo, o vídeo foi postado em 3 de maio de 2020 e, até 20 de outubro de 2020, possuía 48 visualizações. Veja, a seguir, na figura 19, os dados de tráfego:

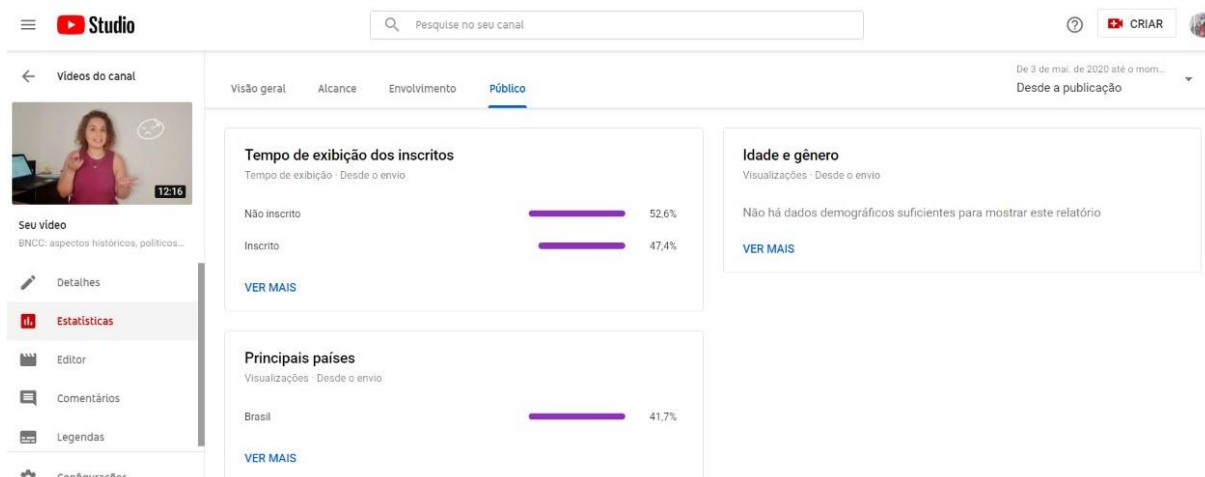
Figura 19 – Origens de tráfego do vídeo 9.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

O número de visualizações pelo tráfego externo, usando aplicativos como o WhatsApp e o Facebook, liderou com 56,3%, o que, mais uma vez, evidenciou o alcance da plataforma dentro e fora dela. Na figura 20, apresentamos os dados de tempo de exibição dos inscritos:

Figura 20 – Tempo de exibição de inscritos do vídeo 9.



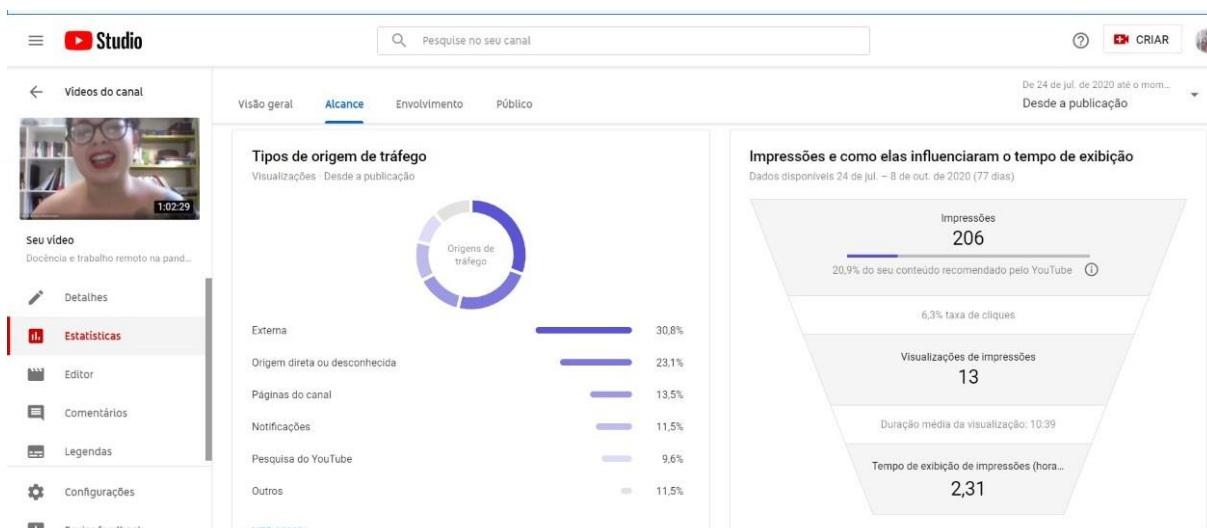
Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

As visualizações de não inscritos no canal seguiram em maior número, com 52,6%, e a quantidade de visualizações de inscritos ficou próxima disso, computando 47,4%.

4.10 Vídeo 10: Docência e trabalho remoto na pandemia - Com Prof. Antônio Silva

O décimo e último vídeo postado até então consistiu num diálogo entre nós e o Antônio Silva, professor de Filosofia da rede estadual de São Paulo, lotado em Osasco. O material foi gravado em julho de 2020, dois meses após o início da referida quarentena. O objetivo desse vídeo foi dialogar sobre as medidas que os estados – no caso, Goiás e São Paulo – estavam tomando em relação às atividades de ensino remoto. Nesse período pandêmico, o trabalho docente foi drasticamente impactado, colocando sobre os professores ainda mais responsabilidades e culpabilização. Postado em 24 de julho, o vídeo contabilizava, até 20 de outubro de 2020, 52 visualizações. Para gravarmos o bate-papo com o professor Antônio, utilizamos a plataforma Google Meet. Na figura 21, constam os dados do tráfego:

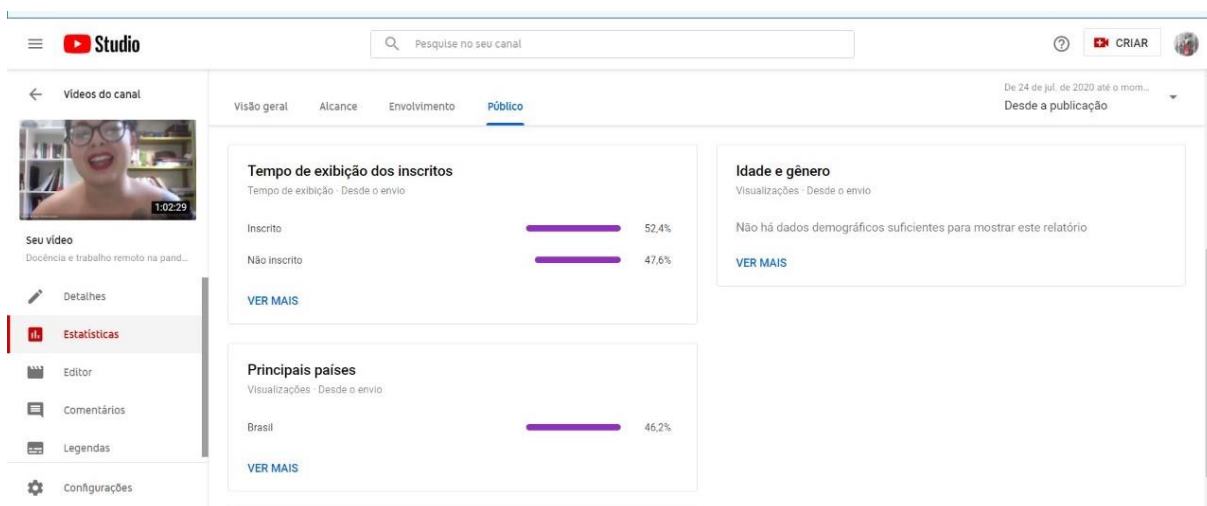
Figura 21 – Origens de tráfego do vídeo 10.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

As visualizações externas, mediante o WhatsApp e o Facebook, continuaram a ser predominantes. Importa registrar que divulgamos esse vídeo exclusivamente por meio desses *apps*. Na figura 22, constam as porcentagens de visualizações dos inscritos e dos não inscritos:

Figura 22 – Tempo de exibição de inscritos do vídeo 10.

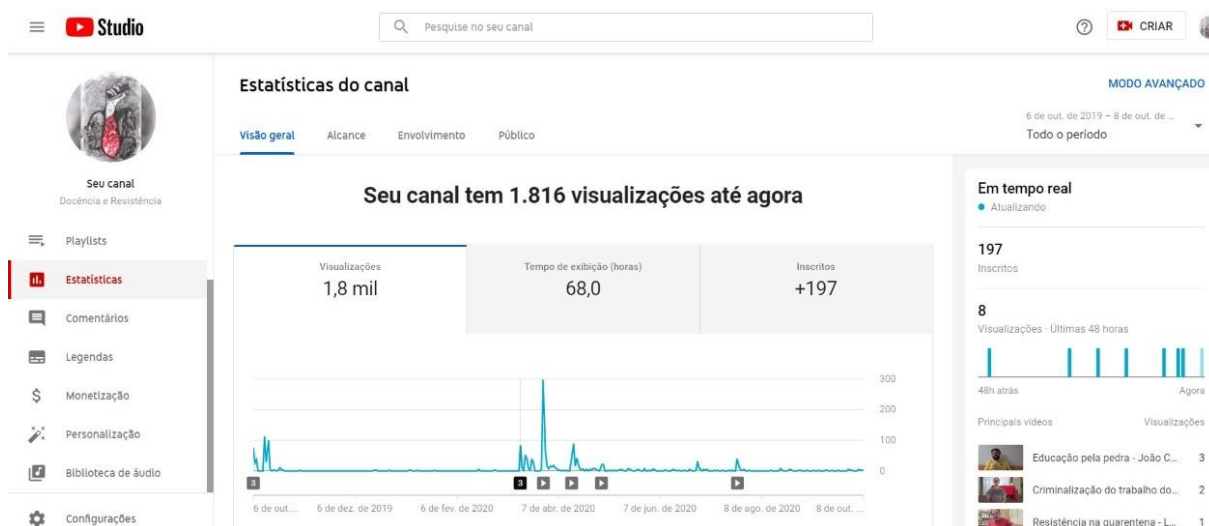


Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

Diferentemente dos vídeos anteriores, esse teve maior número (52,4%) de visualizações de inscritos no canal. Apesar de não termos uma periodicidade fixa para postagem, acreditamos que, depois de um certo número de vídeos publicados, os inscritos acompanham com mais frequência o conteúdo ao verem as notificações de novas postagens.

Todos os números apresentados assinalaram que o YouTube é eficaz para a visibilidade dos nossos conteúdos. Na sequência, trazemos alguns dados mais gerais do canal, como número total de visualizações, origem geral do tráfego, tempo de visualização dos inscritos e quantitativo de visualizações por gênero e idade. Na figura 23, observamos que o canal **Docência e Resistência** possuía um total de 1.816 visualizações.

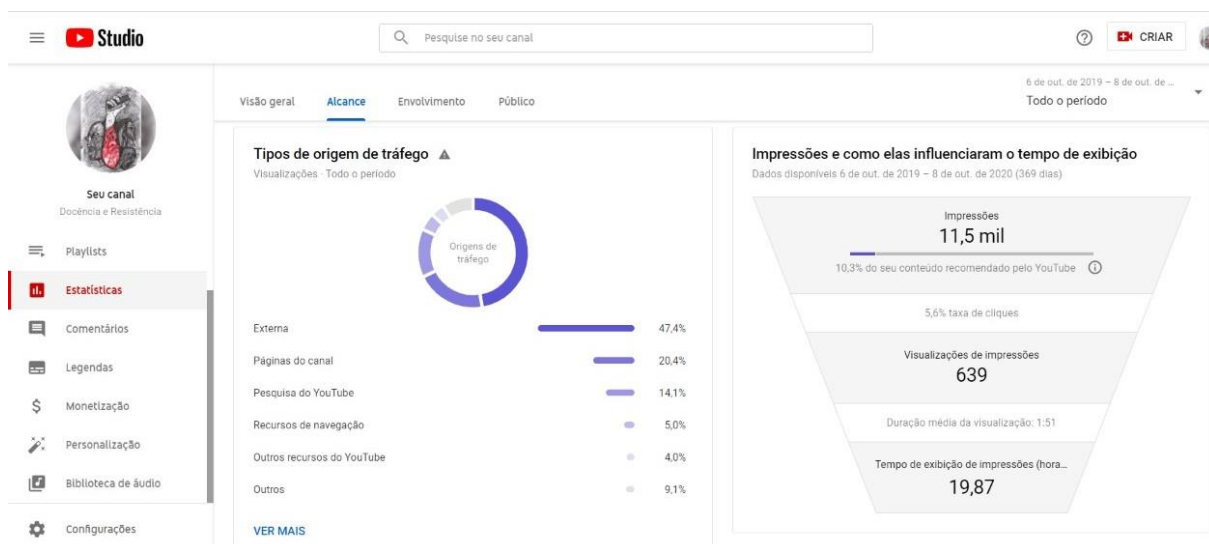
Figura 23 – Número total de visualizações.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

Na figura 24, temos os dados gerais do canal sobre a origem de tráfego:

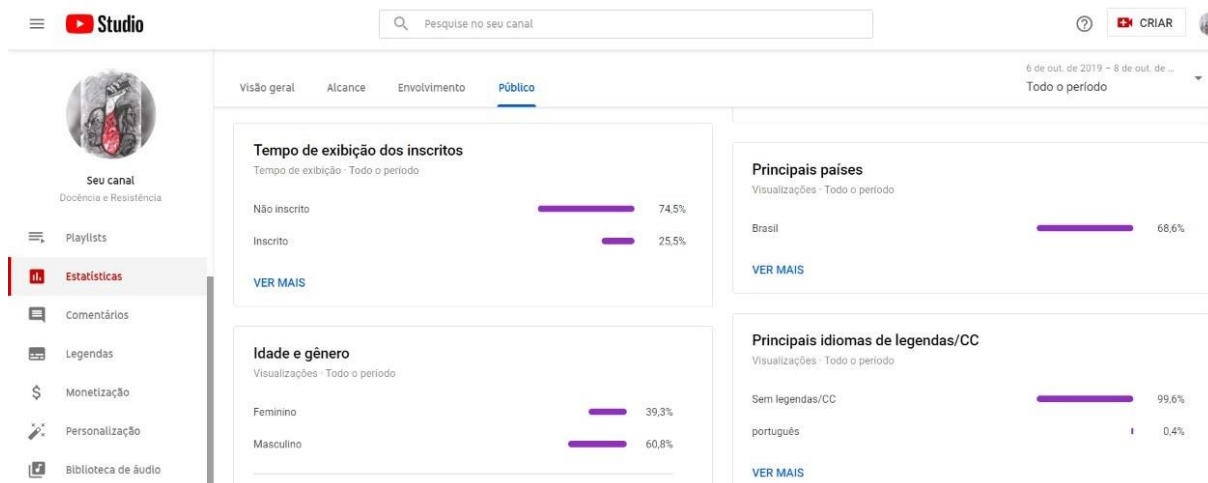
Figura 24 – Origem de tráfego geral.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

No geral, as visualizações mediante aplicativos externos à plataforma YouTube superaram as internas. Na figura 25, constam os dados gerais do tempo de exibição de inscritos:

Figura 25 – Tempo de exibição de inscritos, no geral.



Fonte: YouTube. Org.: as pesquisadoras.

Constatamos que, levando em consideração todos os vídeos postados, o número de visualizações de não inscritos liderou com 74,1%. A porcentagem de visualizações do gênero masculino foi de 60,8, e a do gênero feminino, 39,3. A faixa etária, no geral, ficou entre 25 e 34 anos.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRODUTO

Os dados e estatísticas fornecidos pelo YouTube ratificam que a possibilidade de alcance é real. Pela plataforma foi possível criar uma cultura participativa com professores e profissionais da educação. De acordo com Cerqueira (2016, p. 13):

A expressão cultura participativa é empregada para definir o cenário atual de produção de informação que passa pela introdução de um novo agente, o expectador. São muitas as possibilidades para a participação efetiva do cidadão comum na produção de conteúdo, especialmente audiovisual. Nos últimos anos observamos a popularização dos vídeos amadores e o surgimento de novas narrativas baseadas em vídeos, que com o apoio de recursos presentes na *web* puderam ser transmitidos a um público heterogêneo, principalmente após o surgimento do YouTube, a mais acessada plataforma de compartilhamento de vídeo.

Nesse sentido, o canal contribui para a criação de uma cultura participativa na medida em que seus conteúdos são contributos para reflexão e participação de protagonistas do sistema escolar. Além disso, os vídeos demonstram como os professores envolvidos constroem suas formas de resistência e de ressignificação do trabalho docente. Desse modo, a divulgação tem por desiderato alcançar os professores e, assim, criar um espaço de pertencimento.

É importante, ademais, visar o mal-estar docente como uma condição que pode ser transformada a partir de ações coletivas. Essa condição negativa pode provocar o niilismo, retirando dos professores e dos profissionais da educação o sentido de seu trabalho e, até mesmo, de suas existências. No entanto, como o mal-estar, o niilismo também não é uma condição fixa. Analisando as produções do canal, percebemos que há uma potência transformadora, expressa como vontade de mudança, que só é possível coletivamente. Diante disso, o canal **Docência e Resistência** continuará a ser alimentado conforme demandas e situações que iremos vivenciar no futuro. É preciso manter esse espaço de comunicação para construção da resistência e para a construção de uma rede de apoio entre os professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL tem 230 milhões de smartphones em uso. **Época Negócios**, [s. l.], 26 abr. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/04/brasil-tem-230-milhoes-de-smartphones-em-uso.html>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CERQUEIRA, Lícia Maria Costa Fajardo. **Aspectos da cultura participativa na criação de narrativas digitais que usam o YouTube como banco de dados audiovisuais**. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2016.

ESTEVE, José Manoel. Mudanças sociais e função docente. *In*: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. Porto, PT: Porto Editora, 1999. p. 93-124.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.

MELO NETO, João Cabral de. **A educação pela pedra e outros poemas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008.

PESQUISA revela a intimidade dos brasileiros com o YouTube. **Think With Google**, [s. l.], nov. 2015. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/advertising-channels/busca/pesquisa-revela-intimidade-dos-brasileiros-com-o-youtube/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

PUHL, Paula Regina; ARAÚJO, Willian Fernandes. YouTube como espaço de construção da memória em rede: possibilidades e desafios. **FAMECOS**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 705-722, jan. 2012.

YOUTUBE é acessado por 95% população *online* brasileira, mostra relatório. **TecMundo**, [s. l.], 25 jul. 2017. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/internet/119776-youtube-insights-brasil.htm>. Acesso em: 22 maio 2020.